



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

ATELIÊ AUTOBIOGRÁFICO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA PESSOAS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Levi Magalhães Viana¹
Silviana Fernandes Mariz

Resumo: Este trabalho trata-se de uma proposta de pesquisa em andamento que se direciona a refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos em Privação de liberdade. A pergunta norteadora dessa pesquisa é: Será que os estudantes da educação prisional tiveram a oportunidade de refletir sobre suas histórias de vida, suas memórias e realizar projeções para o futuro? A EJA para pessoas em privação de liberdade é, antes de tudo, uma educação de transformação e afirmação de direitos. Uma educação que transforma e que respeita a história de vida do sujeito, valorizando suas potencialidades e acreditando em sua capacidade de recomeçar. Com isso, o principal objetivo da pesquisa é compreender o uso de memórias na construção de um ateliê autobiográfico a partir da narrativa (auto)biográfica, como proposta educativa, na Educação de Jovens e Adultos em privação de liberdade atendidos pela Escola SESI, do Estado do Ceará. Essa proposta, busca possibilitar aos estudantes pensar e repensar suas histórias de vida, realizando conexões com o presente e projetando o futuro. O lócus de desenvolvimento da pesquisa é a Unidade Prisional Professor Olavo Oliveira II localizado no município de Itaitinga no Estado do Ceará. As estratégias metodológicas se configuram de caráter qualitativo a partir de uma revisão bibliográfica e abordagem etnográfica, realizada a partir da construção do ateliê autobiográfico e cujo passo-a-passo vem sendo desenvolvido com base nas indicações da pesquisadora Marli André (1995). Para isso, será utilizado como aporte teórico os estudos sobre EJA no Brasil de Catelli (2024); a educação prisional a partir de Ireland (2011); os usos e definições de ateliê autobiográfico, história de vida e narrativa (auto)biográfica serão compreendidas a partir das discussões e reflexões de Josso (2017), e Delory-Momberger (2006).

Palavras-chave: EJA Prisional; Ateliê Autobiográfico; Narrativa (Auto)biográfica.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

CATELLI JUNIOR, Roberto. **Educação de jovens e adultos: das concepções à sala de aula**. São Paulo, SP: Contexto, 2024.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 2, p. 359-371, 2006. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/28015>. Acesso em: 5 fev. 2025.

¹Mestrando pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Orcid: 0009-0003-7853-6606. E-mail: llevimagalhaes@gmail.com



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

IRELAND, Timothy D. Educação em prisões. **Em Aberto**, v. 24, n. 86, p. 1-179, 2011. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/issue/view/235>. Acesso em: 2 jan. 2025.

JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, v. 30, n. 63, p. 413-438, 2007. Disponível em: https://www.ufrgs.br/f3p-efice/downloads_textos/narrativa.html. Acesso em: 15 jan. 2025.